



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal Edital 18/2010

PROVA

Libras

QUESTÕES OBJETIVAS

Língua Portuguesa	1 a 10
Conhecimentos Específicos	11 a 40

Nome do candidato: _____ CPF: _____ - _____

INSTRUÇÕES

1º) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 40 questões, numeradas de 1 a 40. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.

2º) A prova é composta por 40 (quarenta) questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.

3º) O tempo de duração da prova é de 4 (quatro) horas.

4º) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.

5º) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, bem como os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que for surpreendido nessas situações.

6º) O candidato só poderá deixar o local da prova após 2 (duas) horas do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.

7º) É proibido fazer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio, que não os permitidos, assim como recusar-se a entregar o material da prova ao término do tempo destinado para a sua realização.

8º) O candidato deverá preencher a caneta o Cartão de Respostas, escolhendo dentre as alternativas A, B, C, D e E, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. Rasuras e a informação de mais de uma alternativa na mesma questão anulará a resposta, bem como o preenchimento a grafite. Responda a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.

9º) Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

10º) O candidato poderá levar consigo o caderno de provas após decorridas duas horas do início da prova. Não será oferecido outro momento para a retirada do mesmo.

11º) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões 1 a 5 referem-se ao texto abaixo:

Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais

1 O 1º Censo Nacional das Bibliotecas
Públicas Municipais mostra que, em 2009, 79%
dos municípios brasileiros possuíam ao menos
5 uma biblioteca aberta, o que corresponde a
4.763 bibliotecas em 4.413 municípios. Em 13%
dos casos, as BPMs ainda estão em fase de
implantação ou reabertura e em 8% estão
fechadas, e__tintas ou nunca existiram.
10 Considerando aquelas que estão em
funcionamento, são 2,67 bibliotecas por 100 mil
habitantes no país.

O levantamento aponta que as BPMs
emprestam 296 livros por mês e têm a__ervo
entre dois mil e cinco mil volumes (35%). Quase
15 a metade possui computador com a__e__o à
Internet (45%), mas somente 29% oferecem este
serviço para o público. Os usuários frequentam o
local quase duas vezes por semana e utilizam o
equipamento preferencialmente para pesquisas
20 escolares (65%). Quase todas as bibliotecas
funcionam de dia, de segunda à sexta (99%),
algumas aos sábados (12%), poucas aos
domingos (1%). No período noturno, somente
24% estão abertas aos usuários. A maioria dos
25 dirigentes das BPMs são mulheres (84%) e tem
nível superior (57%).

Foram pesquisados todos os 5.565
municípios brasileiros. Em 4.905 municípios
foram realizadas visitas in loco para a
30 investigação sobre a existência e condições de
funcionamento de BPMs, no período de
setembro a novembro de 2009. Os 660
municípios restantes – identificados sem
bibliotecas entre 2007 e 2008 pelo Sistema
35 Nacional de Bibliotecas Públicas e atendidos
pelo Programa Mais Cultura com a instalação de
BPMs – foram pesquisados por contato
telefônico, até janeiro deste ano.

O Censo Nacional tem por objetivo
40 sub__idiar o aperfeiçoamento de políticas
públicas em todas as esferas de governo –
federal, estadual e municipal – voltadas à
melhoria e valorização das bibliotecas públicas
brasileiras. Segundo o levantamento, em 420
45 municípios as BPMs foram e__tintas, fechadas
ou nunca existiram. O MinC* – por meio da
Fundação Biblioteca Nacional, com recursos do
Programa Mais Cultura – em parceria com as
prefeituras municipais, promoverá a implantação
50 ou reinstalação dessas bibliotecas, com a

distribuição de *kits* com a__ervo de dois mil
livros, mobiliário e equipamentos, no valor de
R\$ 50 mil/cada, totalizando R\$ 21 milhões. As
BPMs receberão, ainda, Telecentros
55 Comunitários do Ministério das Comunicações.

**Capitais têm índices baixos de bibliotecas por
100 mil habitantes**

60 De uma lista com 263 municípios brasileiros
com mais de 100 mil habitantes, as capitais têm
índices mais baixos. A exceção é Curitiba
(2,97). A segunda melhor no *ranking* é Palmas
(1,06) – mas está em 28º na lista, enquanto a
65 terceira é Brasília (0,76) – 100ª colocação.
Todas as demais capitais ficam abaixo desta
colocação. A única capital que não possuía BPM
aberta na ocasião da pesquisa era João Pessoa. O
prédio encontrava-se em reforma e a BPM já
70 havia recebido *kit* de modernização do Programa
Mais Cultura.
[...]

*Ministério da Cultura

Publicado por Comunicação Social/MinC, em *Notícias do
MinC, O dia-a-dia da Cultura*, 30 abr. 2010. Disponível
em: < <http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>>.

**1. Marque a alternativa em que o fonema /s/ está
corretamente grafado:**

- A) estintas – asservo – aceso – subssidiar
B) estintas – asservo – asseço – subssidiar
C) extintas – ascervo – aceço – subizidiar
D) extintas – acervo – ascesso – subsidiar
E) extintas – acervo – acesso – subsidiar

**2. A partir da leitura e interpretação do texto,
considere as afirmativas a seguir:**

- I. Trata-se de um texto informativo, que apresenta
dados sobre a situação das bibliotecas públicas
municipais no Brasil.
II. Segundo os dados apresentados pelo Primeiro
Censo Nacional das Bibliotecas Públicas, em 2009
havia municípios brasileiros desprovidos de
bibliotecas públicas municipais e, portanto, não foram
pesquisados.
III. O censo sobre as bibliotecas foi realizado por
telefone.
IV. Com recursos do Programa Mais Cultura e em
parceria com as prefeituras municipais, Telecentros
Comunitários serão implantados nas bibliotecas
públicas.

Está(ão) de acordo com o texto:

- A) Apenas a afirmativa I.
- B) Apenas a afirmativa II.
- C) Apenas as afirmativas I e IV.
- D) Apenas as afirmativas II e IV.
- E) As afirmativas I, II, III e IV.

3. O texto *Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais* prossegue em tópicos que apresentam dados mais específicos da pesquisa realizada, utilizando subtítulos. Alguns desses subtítulos foram listados abaixo:

- I. Maioria usa BPMs para pesquisa escolar
- II. Usuário visita biblioteca cerca de duas vezes por semana
- III. Apenas 24% das BPMs funcionam à noite e 1% aos domingos
- IV. Quase metade das bibliotecas tem computadores ligados à Internet
- V. Maioria das BPMs desenvolve programação cultural
- VI. Dirigentes das BPMs são mulheres e têm nível superior

Entre os subtítulos listados, quais deles apresentam informações que podem ser depreendidas do trecho transcrito do texto?

- A) Apenas I, II, III e IV.
- B) Apenas I, II, III, IV e VI.
- C) Apenas II, IV, V e VI.
- D) Apenas I, III, V e VI.
- E) I, II, III, IV, V e VI.

4. Observe as frases a seguir:

- I. Quase a metade possui computador com a_e_o à Internet (45%), mas somente 29% oferecem este serviço para o público.
- II. No período noturno, somente 24% estão abertas aos usuários.
- III. Segundo o levantamento, em 420 municípios as BPMs foram e__tintas, fechadas ou nunca existiram.
- IV. A única capital que não possuía BPM aberta na ocasião da pesquisa era João Pessoa.

Assinale a alternativa que justifica corretamente o emprego das vírgulas nas frases acima:

- A) A vírgula da frase II e a primeira vírgula da frase III separam o sujeito do predicado.
- B) A vírgula da frase I separa a oração subordinada adversativa introduzida pela conjunção “mas”.
- C) A vírgula da frase II separa o adjunto adverbial.
- D) A primeira vírgula da frase III separa um adjunto adverbial, e a segunda introduz uma explicação.
- E) Na frase IV é possível inserir duas vírgulas, transformando a oração adjetiva restritiva em explicativa, sem mudança de sentido.

5. Assinale a alternativa em que ambas as frases estão corretamente escritas na voz passiva sintética:

- A) Pesquisaram todos os 5.565 municípios brasileiros. Em 4.905 municípios realizaram visitas in loco para a investigação sobre a existência e condições de funcionamento de BPMs [...].
- B) Pesquisou-se todos os 5.565 municípios brasileiros. Em 4.905 municípios realizou-se visitas in loco para a investigação sobre a existência e condições de funcionamento de BPMs [...].
- C) Todos os 5.565 municípios brasileiros foram pesquisados. Em 4.905 municípios, visitas in loco para a investigação sobre a existência e condições de funcionamento de BPMs foram realizadas [...].
- D) Pesquisaram-se todos os 5.565 municípios brasileiros. Em 4.905 municípios realizaram-se visitas in loco para a investigação sobre a existência e condições de funcionamento de BPMs [...].
- E) A pesquisa abrangeu todos os 5.565 municípios brasileiros. Em 4.905 municípios houve visitas in loco para a investigação sobre a existência e condições de funcionamento de BPMs [...].

As questões 6 a 10 referem-se ao texto abaixo:

- 1 _____ vezes, mal se imagina o que pode passar _____ representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força
- 5 formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo. Nunca me esqueço, na história já longa de minha memória, de um desses gestos de professor que tive na adolescência remota. Gesto cuja significação mais profunda talvez
- 10 tenha passado despercebida por ele, o professor, e que teve importante influência sobre mim. Estava sendo, então, um adolescente inseguro, vendo-me como um corpo anguloso e feio, percebendo-me menos capaz do que os outros,
- 15 fortemente incerto de minhas possibilidades. Era muito mais mal-humorado que apaziguado com

20 a vida. Facilmente me eriçava. Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de
25 minhas fragilidades, de minha insegurança.

O professor trouxera de casa os nossos trabalhos escolares e, chamando-nos um a um, devolvia-os com o seu ajuizamento. Em certo momento me chama e, olhando ou re-olhando o
30 meu texto, sem dizer palavra, balança a cabeça numa demonstração de respeito e consideração. O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada de que era
35 possível trabalhar e produzir. De que era possível confiar em mim mas que seria tão errado confiar além dos limites quanto errado estava sendo não confiar. A melhor prova da importância daquele gesto é que dele falo agora como se tivesse sido testemunhado hoje. E faz, na verdade, muito tempo que ele ocorreu...

[...]

Pormenores assim da cotidianidade do professor, portanto igualmente do aluno, _____ que quase sempre pouca ou nenhuma atenção se dá, têm na verdade um peso significativo na
40 avaliação da experiência docente. O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser
45 superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da
50 criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou
55 adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las _____ análise
60 metodologicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

6. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das linhas 1, 2, 38 e 59, respectivamente:

- A) Às - à - a - à
- B) As - a - à - a
- C) As - a - à - à
- D) Às - à - a - a
- E) Às - a - a - à

7. A partir da leitura e interpretação do texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. O autor aborda, a partir de uma experiência vivenciada na adolescência, a importância dos gestos do professor na formação do educando, aos quais geralmente se dá pouca atenção.
- II. O gesto de respeito e consideração do professor, descrito no texto, permitiu ao adolescente acreditar plenamente em suas próprias potencialidades.
- III. A formação docente precisa estar pautada pelo exercício da criticidade e pelo reconhecimento da subjetividade (sensibilidade, afetividade, intuição) que perpassa a relação professor-aluno.
- IV. O processo de ensino e aprendizagem deve apresentar rigorosidade metódica na transmissão do conhecimento aos alunos.

Está(ão) de acordo com o texto:

- A) Apenas a afirmativa I.
- B) Apenas as afirmativas I e III.
- C) Apenas as afirmativas I, II e III.
- D) Apenas as afirmativas I, III e IV.
- E) Apenas as afirmativas II, III e IV.

8. Coloque V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas:

- () O verbo “têm” (linha 40) está relacionado a “Pormenores” (linha 37).
- () Em “devolvia-os” (linha 23), o “os” é objeto direto e refere-se a “trabalhos escolares” (linha 22).
- () Em “submetê-las” (linha 59), o “las” é objeto indireto e refere-se a intuições (linha 59).
- () No período “O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada de que era possível trabalhar e produzir.” (linhas 27 a 29), poderia ser utilizada ênclise, de acordo com a forma padrão da língua portuguesa.
- () No período “De que era possível confiar em mim mas que seria tão errado confiar além dos limites quanto errado estava sendo não confiar.” (linhas 29 a 32), o uso da vírgula antes do “mas” implicaria erro de pontuação.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo:

- A) V, V, F, V, F
- B) V, F, F, V, F
- C) F, V, F, V, F
- D) F, F, V, F, V
- E) V, V, V, F, F

9. No período “O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.” (linhas 41 a 47), a conjunção “mas” estabelece e poderia ser substituída por sem alteração do sentido.

- A) condição; contudo
- B) oposição; portanto
- C) oposição; porém
- D) concessão; porém
- E) adição; todavia

10. O período “E faz, na verdade, muito tempo que ele ocorreu...” (linhas 34 e 35) refere-se ao gesto do professor que marcou profundamente o autor, em sua adolescência. Esse período foi reescrito, permitindo-se pequenas alterações semânticas e de construção frasal. Assinale a alternativa que apresenta INCORREÇÃO quanto à sintaxe ou concordância verbal.

- A) E, na verdade, faz muitos anos que ele ocorreu.
- B) E faz muito tempo que ele ocorreu, na verdade.
- C) E faz, na verdade, muito tempo que ele aconteceu.
- D) E, na verdade, fazem muitos anos que ele ocorreu.
- E) E, na verdade, há muito tempo ele ocorreu.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Todas as asserções abaixo são características das Línguas de Sinais, EXCETO:

- A) É uma Língua gestual-visual.
- B) Tem gramática e estruturas próprias, como qualquer Língua oral.
- C) É uma versão sinalizada da Língua oral.
- D) É uma Língua que vem sendo estudada em todos os níveis linguísticos: morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.
- E) É capaz de expressar qualquer idéia, situação ou sentimento.

12. Observe as informações abaixo sobre a “Lei de Libras” e assinale a alternativa correta:

I - A conhecida “Lei de Libras” se refere ao Decreto nº. 5.296 de 2004 que fala sobre o intérprete de Libras pela primeira vez.

II - A “Lei de Libras” determina que as escolas devem contratar intérpretes de Libras e instrutores de Libras além dos professores de português como segunda Língua. Todos esses profissionais serão formados no curso Letras Libras.

III - O Decreto nº. 5.626/2005 que regulamenta a “Lei de Libras” afirma que a Libras deve ser ensinada obrigatoriamente desde a Educação Infantil.

Marque se:

- A) I estiver correta.
- B) III estiver correta.
- C) I e II estiverem corretas.
- D) II e III estiverem corretas.
- E) I, II e III estiverem corretas.

13. Sobre a proposta de Educação Bilíngüe para o aluno surdo é CORRETO afirmar que:

A) A Língua Portuguesa não é entendida pela Legislação como obrigatória para o aluno surdo e, portanto, a perspectiva bilíngüe prevê a liberdade de escolha, isto é, a Língua Portuguesa só deve ser ensinada se for uma opção do aluno e da família.

B) Pressupõe o ensino de duas Línguas; a primeira é a Língua Portuguesa, que é a Língua oficial do país e a segunda a Língua de Sinais, que deve ser aprendida com um instrutor surdo.

C) Na proposta bilíngüe, tanto a Língua Portuguesa quanto a Língua de Sinais devem ser ensinadas concomitantemente, pois isso facilitaria a comunicação do surdo com outros alunos surdos e também com os ouvintes.

D) Pressupõe o ensino de duas Línguas; a primeira é a Língua de Sinais que dará o arcabouço para a aprendizagem de uma segunda Língua, no caso brasileiro, a Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

E) Na proposta bilíngüe, a Língua Portuguesa deve ser ensinada a partir da escrita de Sinais, que é uma representação lingüística da Língua Brasileira de Sinais.

14. Sobre os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais, segundo Quadros (2004), marque V para sentenças VERDADEIRAS e F para sentenças FALSAS:

() Uma Língua natural é uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases. Além disso, a utilização efetiva desse sistema, com fim social, permite a comunicação entre os seus usuários.

() Considerando-se a definição de Chomsky (1957) de Língua natural em termos formais – *um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, cada uma finita em comprimento e construída a partir de um conjunto finito de elementos* –, pode-se entender que os elementos básicos são as palavras faladas para as Línguas orais e as palavras sinalizadas para as Línguas de Sinais, sendo as frases da Língua, por sua vez, representáveis em termos de seqüência dessas unidades.

() Levando-se em conta a afirmação imediatamente acima (II), as Línguas de Sinais são consideradas Línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribuem caráter específico e as distinguem dos demais sistemas de comunicação.

() As Línguas de Sinais são consideradas pela Lingüística como Línguas naturais ou como um sistema lingüístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stoke, em 1960, percebeu e comprovou que a Língua dos Sinais atendia a todos os critérios lingüísticos de uma Língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças.

A) V-V-V-V

B) V-F-F-V

C) F-F-F-F

D) F-V-F-F

E) V-V-F-F

15. Conforme orientação das políticas públicas em Educação Especial na atualidade, especialmente a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), é CORRETO afirmar que:

A) O surdo deve estar matriculado na modalidade de ensino que ele se adequar melhor, garantindo a sua liberdade de escolha.

B) O surdo deve estar incluído em escolas comuns da rede regular de ensino, numa proposta bilíngüe de ensino, observado o seu direito ao atendimento educacional especializado.

C) O surdo deve estar matriculado em uma classe especial e, se demonstrar condições e domínio dos conteúdos, deve ser incluído na rede regular de ensino, para que se garanta a igualdade de oportunidades com relação à educação dos alunos ouvintes.

D) O surdo deve estar matriculado em escolas especiais especializadas na surdez, para garantir a utilização da Libras e professores capacitados.

E) O surdo deve estar incluído em escolas comuns da rede regular de ensino sob a responsabilidade do professor regente, que deve dominar a Língua Brasileira de Sinais.

16. Analise as afirmações dos autores e abaixo marque a resposta CORRETA:

I - “Nossa tradição gramatical como professores de Língua Portuguesa sempre rejeitou a existência de uma pluralidade de manifestações lingüísticas dentro do universo da Língua Portuguesa por parte dos surdos; a própria escola não reconhece a situação bilíngüe do surdo e rejeita de forma intolerante qualquer manifestação lingüística diferente, tratando muitas vezes os alunos surdos como “deficientes lingüísticos” (KARNOPP, 2002, p. 56).

II - “A escola parece receber os sujeitos “diferentes” sem fazer qualquer concessão ou adaptação para sua inclusão. Parece haver uma crença de que essa inclusão se dará “magicamente”. [...] Pela condição lingüística do surdo, é necessário que a Língua de Sinais esteja presente no meio acadêmico” (SOARES; LACERDA, 2007, p. 128).

III - “[...] as propostas bilíngües estão estruturadas muito mais no sentido de garantir que o ensino de português mantenha-se como a Língua de acesso ao conhecimento. A Língua de Sinais Brasileira parece estar sendo admitida, mas o português mantém-se como a Língua mais importante dos espaços escolares. Inclusive, percebe-se que o uso “instrumental” da Língua de Sinais sustenta as políticas públicas de educação de surdos em nome da inclusão” (QUADROS, 2005, p. 31).

- A) Baseada nas três citações acima podemos afirmar que as autoras concordam que uma questão central para a inclusão do sujeito surdo na escola regular é levar em conta a questão lingüística que envolve as práticas bilíngües.
- B) I e II se desencontram quando afirmam que as escolas não precisam fazer adaptações para incluir a Língua de Sinais já que o princípio de igualdade para todos é garantido por meio unicamente da matrícula.
- C) Para ensinar português para os sujeitos surdos, segundo a afirmação III, deve existir uma política bilíngüe já que esta está pautada como princípio básico na existência da Língua de Sinais para que o surdo tenha acesso ao português oral e escrito.
- D) Na afirmação II, as autoras acreditam que possa ocorrer uma inclusão mágica quando os surdos são inseridos nas classes regulares.
- E) Com base nas afirmações I e III, o português e a proposta bilíngüe na educação de surdos andam por caminhos diferentes.

17. Considerando as orientações do Decreto nº. 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, qual o momento do processo de escolarização do aluno surdo que o intérprete educacional passa a atuar?

- A) Nos anos finais do Ensino Fundamental.
- B) Desde o início da escolarização, ou seja, desde a Educação Infantil.
- C) Apenas no Ensino Superior.
- D) Nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- E) No Ensino Médio e Ensino Superior.

18. Marque (V) para as questões VERDADEIRAS e (F) para as FALSAS:

- () Os avanços tecnológicos tem contribuído bastante com a qualidade da vida dos surdos como forma de ampliar a comunicação e garantir a inclusão dos surdos na sociedade.
- () O implante coclear é uma cirurgia que advém da tecnologia criada na perspectiva da cura da surdez. Está bem difundida hoje inclusive na mídia.
- () Não importa o quanto a tecnologia evolua, haja vista que os surdos não terão acesso a ela já que nunca poderão aprender o português.
- () Como resultado dos avanços tecnológicos podemos contar hoje com recursos essenciais para comunicação entre os surdos por meio do português escrito. Como por exemplo: o celular (torpedos), correio eletrônico, “msn” e outros.

- A) F F V V
 B) V V V F
 C) V F F V
 D) F F F V
 E) V F V F

19. Conforme o Decreto nº. 6.571/2008 entende-se por atendimento educacional especializado:

- A) Atendimento individualizado e sistemático que deve ser direcionado a todo e qualquer aluno incluído, obrigatoriamente, feito por um profissional capacitado na área da Educação Especial.
- B) Modalidade de ensino que visa preparar o aluno para sua posterior inclusão no ensino regular.
- C) Conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.
- D) Ações extras curriculares que visam ajudar o aluno a permanecer no ensino regular; pode ser chamado também de reforço escolar.
- E) Procedimentos didáticos diferenciados que devem ser oferecidos a todos os alunos, durante o processo de escolarização, no horário em que estão matriculados na rede regular de ensino, independente de terem necessidades educacionais especiais ou não.

20. Sobre os Estudos Surdos em Educação descritos por Skilar (1999) podemos afirmar:

- I - Os Estudos Surdos em Educação se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as Línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são focalizados e entendidos a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político.
- II - Os Estudos Surdos em Educação se constituem numa área da Educação Especial para estudar a deficiência auditiva.
- III - Os Estudos Surdos em Educação nos instigam a duvidar dos poderes saberes arraigados na prática educacional que ainda reproduzem e sustentam o fracasso ao considerá-lo um mal necessário no objetivo da naturalização dos surdos em ouvintes.
- A) Que apenas a I está correta.
- B) Que a I e a III estão corretas.
- C) Que apenas a II está correta.
- D) Que a II e a III estão corretas.
- E) Que apenas a III está correta.

21. O que NÃO é papel do intérprete educacional de Libras?

- A) Dominar plenamente as duas Línguas envolvidas no processo educacional: a Libras e a Língua Portuguesa.
- B) Mediar a comunicação entre os alunos ouvintes e surdos.
- C) Manter-se neutro diante das situações escolares.
- D) Apresentar informações a respeito do desenvolvimento dos alunos.
- E) Redirecionar os questionamentos dos alunos surdos ao professor.

22. Sobre as diferenças entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, de acordo com Quadros (2004), podemos identificar como uma afirmação INCORRETA:

A) Coisas que são ditas na Língua de Sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical na Língua Portuguesa. Assim, pode ocorrer de ser necessária uma grande frase para dizer poucas palavras em uma ou outra Língua.

B) A Língua de Sinais utiliza a estrutura tópicocomentário, enquanto a Língua Portuguesa evita este tipo de construção e inclusive a Língua de Sinais utiliza a estrutura de foco através de repetições sistemáticas. Este processo não é comum na Língua Portuguesa.

C) A Língua de Sinais apresenta uma sintaxe espacial incluindo os chamados classificadores. A Língua Portuguesa usa uma sintaxe linear utilizando a descrição para captar o uso de classificadores.

D) A Língua de Sinais utiliza as referências anafóricas através de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambigüidades que são possíveis na Língua Portuguesa.

E) A Língua de Sinais atribui um valor gramatical às expressões faciais. Esse fator é considerado de extrema relevância na Língua Portuguesa, apesar de poder ser substituído pela prosódia.

23. A partir dos estudos de Quadros, R. M. de & Karnopp, L. B. (2004), o que são classificadores?

A) São sinais criados para explicar uma situação de forma icônica; fazem parte da estrutura semântica da Libras.

B) São mímicas usadas para embelezar a interpretação, deixando-a mais interessante.

C) São expressões da fonologia da Libras, relacionadas à expressão facial e corporal.

D) São sinais novos que são criados e divulgados pelos surdos, usados para classificar determinados grupos de palavras.

E) São expressões léxicas da Língua Brasileira de Sinais usados para especificar os movimentos e a posição de objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos.

24. Sobre o intérprete de Língua de Sinais, marque a INCORRETA:

A) Segundo Quadros (2002), a presença de intérpretes de Língua de Sinais no Brasil se inicia por volta dos anos 1980 em trabalhos religiosos e, em 1988, ocorreu o primeiro encontro nacional de intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela FENEIS.

B) Segundo Rosa (2007), os intérpretes de Língua de Sinais apresentam historicamente dois locais de formação: a igreja e os lugares públicos frequentados por surdos. Isto é, a aprendizagem da Língua de Sinais se dava no contato direto com as pessoas

surdas, e ser reconhecido como intérprete dependia da legitimação desse papel por um grupo de surdos.

C) Segundo Rosa (2007), atualmente tem-se pensado o trabalho do intérprete de Língua de Sinais como um direito conquistado pelos próprios surdos de compreenderem e serem compreendidos pela comunidade ouvinte, ou como resultado dos movimentos das comunidades surdas frente à sua educação.

D) Os intérpretes de Língua de Sinais no Brasil tiveram sua profissão regulamentada a partir da Lei nº 10.436/2002, pois, antes da Lei ser sancionada, os intérpretes eram apenas familiares e profissionais religiosos voluntários.

E) Segundo Santos e Massuti (2008), no Brasil, em meados da década de oitenta surgiram os primeiros trabalhos de interpretação em Língua de Sinais desenvolvidos em instituições religiosas e nas relações familiares e de amizade com surdos. Nessa época, os intérpretes não tinham o *status* profissional que hoje possuem, mas muitos daqueles intérpretes que atuavam nesses espaços se tornaram, ao longo dos anos, líderes da categoria e, atualmente, participam do cenário nacional enquanto articuladores do movimento em busca da profissionalização desse grupo, como membros e presidentes das associações de intérpretes de Língua de Sinais no país.

25. Sobre a relação entre a linguística e a educação de surdos, Quadros (2003) afirma que inegavelmente a linguagem é essencial ao ser humano para o estabelecimento de vários tipos de relações, para a expressão do pensamento e constituição da subjetividade. Essa mesma autora, com base em Lyons (1987) define linguagem como qualquer forma utilizada com algum tipo de intenção comunicativa, incluindo a própria Língua. Assim, ao se falar de implicações linguísticas para os surdos está se falando de Línguas. Refletindo sobre isso, analise as asserções abaixo e assinale a resposta CORRETA:

I – Uma educação de qualidade para pessoas surdas deve primar pelo acesso ao conhecimento desse aluno a partir da Língua de Sinais. Isso vai além de apenas permitir a ele a utilização da Língua; ela deve ser o meio pelo qual ele faz todas as suas mediações, tanto acadêmicas quanto políticas, sociais e relacionais.

II – A Língua de Sinais é o canal para que se ensine a Língua Portuguesa. Assim, seu papel numa perspectiva educacional é unicamente o de subsidiar a aprendizagem da Língua majoritária, isto é, a Língua da comunidade ouvinte da qual o surdo participa.

III – A aquisição da linguagem em crianças surdas deve acontecer através de uma Língua espaço-visual. O processo educacional ocorre mediante interação linguística. Com isso afirma-se que a criança surda precisa ter uma linguagem efetiva e significativa, pois o desenvolvimento cognitivo dessa criança ao adquirir

a Língua de Sinais é o mesmo de uma criança ouvinte que adquire a Língua oral.

- A) As alternativas I e III estão corretas
- B) Todas as alternativas estão corretas
- C) Apenas a alternativa I está correta
- D) As alternativas I e II estão corretas
- E) Apenas a alternativa III está correta

26. Observando o texto (um bilhete) do sujeito surdo abaixo, analise a relação entre a Língua Portuguesa escrita e a Língua de Sinais e marque a resposta CORRETA:

VOCÊ OLHA LIMPO
EU SAÍDA – 6:10
TRABALHA MUITO – CASA
ALINE- BEIJOS
BRAÇOS
LÚCIA

- A) A função social da escrita é uma coisa importante para ser abordada com o sujeito surdo. Pelo fato da surda não a conhecer, não consegue passar sua mensagem, afinal, não está alfabetizada.
- B) O surdo não sabe escrever em português e é impossível que aprenda pelo fato de ser uma Língua oral e auditiva e não espaço-visual.
- C) Pelo fato da Libras ser baseada em gestos naturais e simples, ela não dá conta de passar aspectos abstratos da Língua pois só consegue transmitir idéias concretas.
- D) As produções textuais dos surdos são baseadas em suas experiências linguísticas. Por isso não alcançam o português formal pelo fato de suas experiências linguísticas serem fracas e de pouca valia para a produção escrita do português.
- E) Este bilhete marca bem as diferenças na produção em Libras e em português uma vez que os conectivos em português como as conjunções e os artigos são utilizados em forma diferente dos utilizados em Libras.

27. Conforme orientação do MEC, em material específico sobre o atendimento educacional especializado para a pessoa com surdez, esse atendimento deve se realizar em três momentos didáticos específicos, que serão organizados em um período adicional às horas diárias de estudo. Esses três momentos são, respectivamente:

- A) Ensino da Libras, para conhecimento e aquisição de termos científicos; ensino da Língua Portuguesa, em que são trabalhadas as especificidades dessa Língua e reforço escolar com o professor regente, momento em que os alunos tiram suas dúvidas.
- B) Explicação dos diferentes conteúdos curriculares em Libras; ensino da Libras, para conhecimento e

aquisição de termos científicos e ensino da Língua oral, para facilitar a comunicação com os alunos ouvintes.

C) Explicação dos diferentes conteúdos curriculares em Libras; ensino da Libras, para conhecimento e aquisição de termos científicos e ensino da Língua Portuguesa, em que são trabalhadas as especificidades dessa Língua.

D) Explicação dos diferentes conteúdos curriculares em Libras; ensino da Língua oral, para facilitar a comunicação com os alunos ouvintes e ensino da Língua Portuguesa, em que são trabalhadas as especificidades dessa Língua.

E) Reforço escolar com o professor regente, momento em que os alunos tiram suas dúvidas; ensino da Libras, para conhecimento e aquisição de termos científicos e ensino da Língua oral, para facilitar a comunicação com os alunos ouvintes.

28. “Todo mundo sabe que os surdos-mudos são seres inferiores sob todos os aspectos: só os profissionais da filantropia declaram que eles são homens como os outros. Pois o surdo, semelhante (...) ao homem sem palavra dos tempos pré-históricos, mais para trás ainda já que ele não escuta, passa entre seus semelhantes (...) sem escutá-los, sem compreendê-los: tudo que é humano lhe parece estranho. Eu não vou me deter, neste momento, nas condições determinantes da surdo-mudez, lesões no cérebro, do ouvido interno, etc., hereditárias entre os nascidos surdos, adquiridas entre outros (por causa da meningite, febre tifóide, de convulsões, etc). Nesses últimos casos, deve haver uma pré-disposição especial: a hereditariedade, disso não há dúvida, domina e dirige toda biologia. Não se trata de estabelecer uma comparação entre os criminosos e os surdos-mudos, mas com efeito, em todos os casos dessa ordem, a degenerência hereditária é o fator dominante” (Trecho de documento publicado no final do século XIX, em defesa de uma educação oral para surdos, GRÉMION, 1991, p. 197 *apud* LULKIN, 1998).

Pensando num discurso biomédico e numa pedagogia ortopédica, observe as questões abaixo e assinale a CORRETA:

A) A ciência biomédica talvez tivesse o melhor projeto, a melhor execução, a sua utilidade maior para a sociedade era aprofundar os conhecimentos sobre o corpo para curar a moléstia e reabilitar o indivíduo. Essa ciência perdura até os dias atuais, já que não avançamos em nossas políticas linguísticas, uma vez que não contamos com Leis e Decretos relacionados a Libras.

B) A repressão autorizada pelo congresso de Milão foi legitimada pela nova ciência da raça, especialmente a disciplina da Antropologia. Em 1868, Paul Broca, o fundador da Sociedade Antropológica Parisiense, diz que nenhum conhecimento humano que forneça dados sobre a história do homem e da sociedade humana

pode ser excluído da Antropologia. Assim, as classificações antropológicas do século XVIII para o indivíduo surdo ganham nova força, definindo a linguagem dos sinais como uma forma de sobrevivência atávica da era primitiva do homem, fazendo com que as resoluções do Congresso parecessem razoáveis e progressistas.

C) Na prática escolar, após o Congresso de Milão de 1880, os professores surdos foram contratados para trabalhar o método dos sinais metódicos introduzidos pelo Abade L'Epée no Instituto Nacional dos Jovens Surdos de Paris.

D) A partir de 1880, o controle sobre os estudantes surdos, o conhecimento e as disposições sobre a sua educação- clínica, consultórios, escolas, institutos, centros profissionalizantes- passam do domínio dos cientistas e médicos para professores e familiares.

E) A Língua de Sinais passa a ser celebrada após o Congresso de Milão uma vez que foi deliberado no referido congresso que o método gestual deveria ser o método utilizado em todas as escolas de surdos.

29. Sobre a educação bilíngue direcionada à educação de alunos surdos, conforme Lodi, A. C. B. & Lacerda, C. B. F. de. (2009), todas as afirmativas abaixo estão corretas, EXCETO:

A) Pressupõe que seja ensinado ao surdo a Língua da comunidade ouvinte na qual ele está inserido, oral e/ou escrita e depois seja ensinada a Língua de Sinais.

B) Assevera que o surdo deve adquirir a Língua de Sinais o mais precocemente possível.

C) Entende a Língua de Sinais como a primeira Língua da pessoa surda e a Língua utilizada pela sociedade em que está inserida como segunda Língua.

D) Significa a garantia do direito linguístico da pessoa surda de ter acesso aos conhecimentos sociais e culturais em uma Língua na qual tenha domínio.

E) É uma proposta que pressupõe que os educadores tenham domínio das Línguas envolvidas, a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, para possibilitar o acesso dos surdos aos conhecimentos de mundo em ambas as Línguas.

30. Observe a afirmação abaixo e marque a opção CORRETA:

“A surdez é uma grande invenção. Não estou me referindo aqui à surdez como materialidade inscrita em um corpo, mas à surdez como construção de um olhar sobre aquele que não ouve. Para além da materialidade do corpo [...] não há comparações entre narrativas sobre a surdez produzidas a partir de tais campos (narrativos), pois estas não propõem eliminar umas às outras...” (LOPES, 2007, p. 7).

A) A autora afirma que a surdez, sendo uma invenção moderna, só tem sido discutida recentemente no

âmbito escolar. As políticas ainda não legislaram sobre os sujeitos surdos.

B) A autora quer chamar atenção para a surdez como uma construção cultural, ou seja, produzida por meio das narrativas no interior dos campos discursivos distintos- clínicos, religiosos, linguísticos, etc.

C) Quando a autora quer que observemos a surdez como uma materialidade do corpo, ela propõe que as políticas devem se dedicar a fornecer aparelhos auditivos, implantes cocleares e práticas de oralização.

D) As narrativas diferenciadas sobre a surdez, segundo Lopes (2007), se excluem e historicamente cada uma que surgia, ia se sobrepondo a outra.

E) A ciência criou várias formas de ver a surdez. Inclusive, segundo a autora, a visão da perspectiva da surdez por meio das perdas auditivas, das lesões do tímpano ou fatores hereditários contribuíram para uma perspectiva cultural mais fortalecida sobre a surdez.

31. Um dos papéis do intérprete de Língua de Sinais é a tradução. Sobre esse assunto, assinale V para VERDADEIRO e F para FALSO nas afirmações abaixo. Em seguida, escolha a alternativa CORRETA.

() O intérprete deve ser fiel em sua tradução. Nesse sentido, o texto de chegada e de partida compartilham do mesmo *status* social.

() Segundo Ronái (1952) *apud* Rosa (2007), as palavras intraduzíveis de um idioma para outro podem parecer, num primeiro momento, a um tradutor desatento, o maior problema. Na Língua de Sinais, quando isso ocorre pode-se optar pelo uso do empréstimo lingüístico. Isso é possível porque nesses casos empresta-se as palavras e não a gramática.

() Há fronteiras entre as Línguas: elas não se complementam, e por isso não provocam um transbordamento que evidencie a multiplicidade das Línguas envolvidas na tradução.

() Numa dimensão desconstrutivista, Língua e tradução se confundem. Uma não sobrevive sem a outra. Dessa forma, a tradução é um acontecimento que deflagra a Língua, está entre as Línguas e faz parte das Línguas.

() Quem desconhece o processo de tradução quase sempre trata o tradutor como mero conhecedor de dois ou mais idiomas. Traduzir vai além disso. Primeiramente, a tradução envolve dois idiomas, mas não para aí. Nesse sentido, um bom tradutor/intérprete é aquele que, antes de tudo, se destaca como um pesquisador multidisciplinar inato.

A) F, F, V, V, V

B) V, V, V, V, V

C) V, V, F, V, F

D) V, V, F, V, V

E) V, V, V, F, V

32. A formação dos intérpretes de Língua de Sinais, historicamente, tem se baseado em ações diárias, empíricas e muitas vezes de cunho religioso. Hoje, o Decreto nº. 5.626/2005 aponta novos caminhos para essa formação. Assinale a opção CORRETA, de acordo com o Decreto nº. 5.626/2005:

- A) Os intérpretes, além da formação de Nível Superior em Tradução, deverão passar por uma banca na FENEIS, para poderem atuar como profissionais.
- B) De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, as igrejas continuam responsáveis pela formação dos intérpretes, porém as associações de surdos precisam aprovar esse intérprete, para que possa atuar como profissional.
- C) O PROLIBRAS é um instrumento definitivo para a formação desse profissional, já que, com esse certificado, o mesmo se encontra pronto para atuar como intérprete em qualquer área e por isso não tem necessidade de fazer o curso superior de Tradução e Interpretação.
- D) As instituições de ensino tem a opção de contratar o intérprete de Língua de Sinais ou não. Fica facultado ao professor também fazer o papel de intérprete ao dar aula.
- E) A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

33. Qual o conceito de surdez que mais se encaixa no contexto atual de luta das comunidades surdas brasileiras, traduzido no Decreto nº. 5.626/2005?

- A) Surdo é quem tem perdas bilaterais de audição, parciais ou totais, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.
- B) Surdo é aquele que também não consegue falar. Por isso que ele é chamado popularmente de “surdo-mudo”.
- C) Considera-se pessoa surda àquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- D) Surda é a pessoa que tem perda auditiva entre 71 e 90 decibéis. Essa perda impede que o indivíduo perceba igualmente todos os fonemas da palavra. Além disso, a voz fraca ou distante não é ouvida. A compreensão verbal está intimamente ligada à aptidão para a percepção visual.
- E) Considera-se pessoa surda àquela que se utiliza da Língua Brasileira de Sinais desde a mais tenra idade, não se “contaminando” linguisticamente com a Língua oral.

34. Segundo Vieira-Machado (2008), para além das críticas e das denúncias, os sujeitos surdos, narradores de sua pesquisa, apontam caminhos possíveis para uma outra inclusão desses sujeitos no sistema educacional atual.

Tendo como base a idéia de uma pedagogia surda apontada por Perlin (apud VIEIRA-MACHADO, 2008) marque a opção CORRETA:

- A) A pedagogia surda é uma pedagogia visual, porém criada por ouvintes, para que os surdos possam se beneficiar da Língua de Sinais na educação.
- B) A pedagogia surda é uma grande utopia e jamais poderia ser colocada em prática, pelo fato de hoje estarmos lidando com uma política de inclusão do sujeito surdo no espaço escolar.
- C) De acordo com Perlin (2006), a pedagogia dos surdos propõe questões relevantes à maneira de pensar o surdo como sujeito de sua própria história. Essa pedagogia traz alguns elementos pedagógicos fundamentais para a discussão de seu lugar na educação dos surdos. E constituir a interculturalidade é um dos elementos importantes para se pensar a inclusão do sujeito surdo hoje.
- D) Na proposta educacional dos narradores surdos, a inclusão é fundamental, mesmo sem os intérpretes de Língua de Sinais ou os instrutores surdos. Por isso os mesmos querem ir para as escolas de ouvintes.
- E) Na pedagogia surda, criada por surdos, nem os intérpretes, como ouvintes, poderiam participar, sendo apenas dada aos surdos a possibilidade de ensinar os próprios surdos a sua Língua e os conteúdos escolares em escolas de surdos.

35. Quando se pensa na utilização das tecnologias na perspectiva da educação inclusiva as ações devem se voltar para a igualdade de oportunidades, amplificação e aperfeiçoamento da comunicação visando atitudes de aprendizagens permanentes no tempo e no espaço. Com relação às tecnologias voltadas para a pessoa com surdez, especialmente aquelas que apresentam algum outro tipo de comprometimento, uma das mais utilizadas atualmente são as relacionadas à comunicação suplementar e alternativa. Sobre esse assunto, leia as definições abaixo e assinale a resposta CORRETA:

- I - A comunicação é alternativa quando o indivíduo apresenta outra forma de comunicação que substitui o canal da fala e escrita para o ouvinte alfabetizado e a sinalização para o surdo sinalizador.
- II – A comunicação é suplementar quando o indivíduo possui alguma comunicação, mas essa não é suficiente para suas trocas sociais, ou seja, as habilidades comunicativas existentes são ampliadas por meio de gestos, pranchas de comunicação, entre outras.
- III – A comunicação suplementar e alternativa pode ser não-apoiada e apoiada. É considerada não-apoiada ou não-assistida quando os recursos comunicativos estão centrados na própria pessoa, ou seja, quando a

pessoa usa sinais manuais, expressões faciais, Língua de Sinais e gestos. Essas possibilidades comunicativas são produzidas pelo próprio usuário, sem auxílio de outra pessoa ou equipamento. É considerada apoiada ou assistida quando compreende todas as formas de comunicação que possuem expressão linguística na forma física e fora do corpo do usuário, como no caso do uso de objetos reais, miniaturas de objetos, fotografias, figuras e outros símbolos gráficos, além dos sistemas computadorizados.

- A) Apenas a alternativa I está correta
- B) Todas as alternativas estão corretas
- C) As alternativas II e III estão corretas
- D) Apenas a alternativa III está correta
- E) As alternativas I e II estão corretas

36. Vale ressaltar que qualquer profissional que atue com surdos hoje, sendo intérprete de Língua de Sinais ou professor de Libras, tem suas práticas muito relacionadas à concepções variadas sobre os surdos e a surdez. Pensando nas concepções que permeiam as representações sociais muito marcadas nos dias atuais, marque a opção INCORRETA:

- A) Os surdos são pessoas produtivas que fazem seus movimentos sociais em busca de reconhecimento da Língua de Sinais nos espaços como um direito.
- B) No final do século XIX, os surdos eram vistos como sujeitos incapazes uma vez que práticas ortopédicas foram assimiladas pelas práticas educacionais e pelas escolas de surdos.
- C) De acordo com Vieira-Machado (2008), diferente do sentido de *deficiência* que se quer imprimir ao povo surdo, representando-o por uma história marcada pelo corpo danificado, há uma história contada por esse povo que traz as marcas do movimento e da resistência a essas representações estereotipadas.
- D) Santos e Massuti (2008) acreditam na zona de contato como fator relevante para o trabalho do tradutor, por afirmarem que os surdos fazem parte de um grupo cultural distinto dos ouvintes, por isso os intérpretes devem constantemente buscar essas zonas de contato.
- E) Os estudos sobre surdos e surdez na contemporaneidade apontam para os surdos como sujeitos sem auto-estima, carentes e que constantemente buscam o ouvir como possibilidade de ser/estar no mundo.

37. Um dos pontos centrais quando pensamos na inclusão do aluno surdo no ensino regular refere-se ao papel do professor regente nesse processo. E, um dos dilemas que surge é: como avaliar esse aluno? Refletindo sobre isso, assinale a única alternativa CORRETA.

- A) Considerando que o processo avaliativo deve ser processual, não se deve avaliar o aluno surdo como se avalia os outros alunos. Nesse sentido, deve-se fazer uma prova diferenciada para ele.
- B) A avaliação é a mesma para todos os alunos. A inclusão pressupõe tratamento igual, pois todos são iguais. O professor não deve fazer nenhuma diferenciação na avaliação do aluno surdo, isto é, ele deve seguir o mesmo padrão de correção.
- C) O processo avaliativo deve observar a estrutura semântica da Língua de Sinais, para que a avaliação seja coerente com a proposta bilíngue de ensino.
- D) A avaliação não é função exclusiva do professor regente, porque ele não domina a Língua de Sinais. Assim, é um processo que deve ser compartilhado com o intérprete educacional.
- E) Considerando que a inclusão tem como base o respeito às diferenças, a avaliação do aluno surdo deve ser através da escrita de sinais.

38. Sobre o atendimento educacional especializado (AEE), marque a alternativa INCORRETA:

- A) O intérprete educacional também é previsto no processo de inclusão do sujeito surdo.
- B) O atendimento educacional especializado para os surdos é uma forma de assegurar um atendimento complementar ao ensino dado em sala de aula.
- C) O momento do atendimento educacional especializado designado para o ensino de Libras deve ser ofertado preferencialmente pelo instrutor de Libras surdo.
- D) A política atual de Educação Especial prevê o atendimento educacional especializado em todos os níveis de ensino.
- E) O Decreto nº 5.626/2005 não prevê o atendimento educacional especializado para o surdo. Apenas salas e escolas bilíngues onde a Libras é a Língua de instrução.

39. A partir da promulgação do Decreto nº. 5.626/2005, a Libras passa a ser disciplina obrigatória nos cursos de Magistério, em todos os cursos de Licenciatura, no curso Normal Superior, no curso de Pedagogia e no curso de Educação Especial. Para os outros cursos é uma disciplina indicada como optativa. Analise as afirmações abaixo e assinale a única que NÃO responde ao objetivo dessa disciplina na formação desses profissionais.

- A) Um dos objetivos principais da disciplina é a divulgação da Libras como meio efetivo de comunicação das pessoas surdas.
- B) É uma disciplina que visa quebrar preconceitos, trabalhando os mitos e estigmas que envolvem a questão da surdez ainda nos dias atuais.
- C) A disciplina tem o objetivo de fornecer conhecimentos básicos sobre a Língua de Sinais e sua estrutura para que os acadêmicos tenham noções sobre os aspectos culturais e perceptuais da surdez.
- D) Com essa disciplina espera-se que os alunos conheçam a estrutura linguística da Libras e possam ter melhores condições de avaliar futuros alunos surdos.
- E) A disciplina tem o objetivo de ensinar a Libras aos acadêmicos, para que todos os profissionais que forem trabalhar no campo educacional sejam professores intérpretes, habilitados para a comunicação com os alunos surdos.

40. Sobre a aprendizagem do português escrito pelo surdo, marque a alternativa INCORRETA:

- A) A proposta educacional bilíngue tem como principal fundamento que a Língua de Sinais deve ser a base linguística (primeira Língua ou L1) para o ensino-aprendizagem da linguagem escrita, que passa a ser concebida como segunda Língua para os sujeitos surdos.
- B) O ensino-aprendizagem da linguagem escrita da Língua majoritária como segunda Língua para surdos tem sido tema de diversos estudos desenvolvidos à luz de diferentes perspectivas teóricas. Por muito tempo acreditou-se que as dificuldades apresentadas por sujeitos surdos [...] fossem causadas por um *déficit* cognitivo imposto pela própria surdez (LACERDA; LODI, 2009).
- C) A Língua Portuguesa escrita deve ser vista como segunda Língua para o surdo uma vez que a sua primeira Língua é a Língua de Sinais.
- D) O Decreto nº. 5.626/2005 afirma categoricamente que a Libras pode substituir a Língua Portuguesa pelo fato dela ser a primeira Língua do surdo brasileiro. Este fato agrada profundamente a comunidade surda, pois os exime de desenvolver qualquer tipo de aprendizagem do português já que são estrangeiros nessa Língua.
- E) O professor de português como segunda Língua é previsto pelo Decreto nº. 5.626/2005 como um dos profissionais que atua com sujeitos surdos no ensino da Língua Portuguesa escrita.